



As coisas-a-saber sobre uma cidade na Wikipédia e na Desciclopédia: Pouso Alegre entre edifícios e buracos¹

The 'things to know' about a city at Wikipedia and Desciclopedia

Ana Cláudia Fernandes Ferreira*

Resumo:

No domínio dos estudos sobre Saber Urbano e Linguagem e de uma perspectiva da História das Ideias Linguísticas, este trabalho analisa os artigos sobre a cidade de Pouso Alegre na Wikipédia e na Desciclopédia, tomando como base para a reflexão uma enciclopédia tradicional. O objetivo é compreender que diferentes modos de divisão/regulação dos sujeitos e sentidos se constituem nesse espaço sobre a cidade e a produção e circulação do conhecimento.

Palavras chave: sujeitos, saberes, cidade, Wikipédia, Desciclopédia

Abstract:

In the domain on the urban knowledge and language studies, and in the perspective of the Linguistic History of Ideas, this paper analyses the articles about the city of Pouso Alegre on Wikipedia and Desciclopedia, based in a reflection of a traditional encyclopedia. The aim is to understand which different modes of division/regulation of the subjects and meanings are constituted in this space of the city and the production and circulation of knowledge.

Keywords: subjects, knowledge, city, Wikipedia, Desciclopedia

¹ Este trabalho é parte dos resultados das pesquisas que desenvolvi junto ao grupo de pesquisa Discurso, Ciência e Historicidade. Esse grupo de pesquisa está vinculado ao Mestrado em Ciências da Linguagem da Univás, e tem como líder a Profa. Dra. Telma Domingues da Silva. Uma primeira versão dessa pesquisa foi apresentada no VII Congresso Internacional da ABRALIN, realizado em Curitiba, em fevereiro de 2011, com o título “Os sujeitos e os saberes em enciclopédias virtuais”.

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás. Endereço postal: Secretaria de Pós-Graduação do Mestrado em Ciências da Linguagem/Univás. Av. Prof. Tuany Toledo, 470, Fátima I – 37550-000. Pouso Alegre – MG. E-mail: anaclau@ymail.com

O interesse pelo tema específico do presente trabalho, que analisa os artigos sobre a cidade de Pouso Alegre na Wikipédia e na Desciclopédia, surgiu em 2010, com a minha ida para Pouso Alegre para trabalhar no Mestrado em Ciências da Linguagem da Univás. Como Pouso Alegre é uma cidade que eu não conhecia e como sou muito curiosa, comecei a pesquisar sobre a cidade antes mesmo de conhecê-la de fato. E como se sabe, um dos espaços mais acessíveis, hoje, para o rápido conhecimento das coisas que queremos saber é a internet. Lembro que o artigo sobre Pouso Alegre da Wikipédia foi a terceira ocorrência que encontrei no site e buscas Google e lembro também que essa leitura sobre o que, a meu ver, era uma pequena cidade do Sul de Minas, causou em mim algum espanto. A lembrança da minha chegada virtual à Desciclopédia (também considerada aqui como uma enciclopédia) já é mais difusa, apagada, esquecida. Mas, assim como a leitura do artigo da Wikipédia, a leitura do artigo da Desciclopédia também me causou espanto. Eu soube, no entanto, que o motivo desse espanto era outra coisa²...

Já o interesse pelo tema geral deste trabalho, que trata da relação entre os sujeitos, as cidades e a produção de saberes no espaço virtual, surgiu bem antes, durante o meu percurso de formação pelo Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, em Semântica da Enunciação, Análise de Discurso e História das Ideias Linguísticas, e pela possibilidade de conhecer de perto diversas pesquisas que vinham sendo feitas pelos colegas do Laboratório de Estudos Urbanos da mesma universidade, em que a cidade, as novas tecnologias e a internet são analisadas de uma perspectiva discursiva, relacionando o sujeito, a linguagem e a história.

A ideia da realização desse estudo sobre os artigos da cidade de Pouso Alegre na Wikipédia e na Desciclopédia foi acolhida na Univás com a minha vinculação ao Grupo de Pesquisa Discurso, Ciência e Historicidade, coordenado pela Profa. Telma Domingues da Silva, e inserido na linha de pesquisa de Linguagem, Conhecimento e Tecnologia.

Buscando pensar esse trabalho no domínio dos estudos sobre Saber Urbano e Linguagem, procuro refletir sobre as relações de sentido que vêm sendo produzidas para os sujeitos, os saberes e as cidades no espaço das enciclopédias virtuais. Minhas reflexões, no interior desse domínio de estudos, se fazem sob uma perspectiva

² Pelo menos aparentemente, os pesquisadores sérios só ficam sabendo do que circula em meios menos legitimados por que essas coisas circulam demais, ou então por algum acaso providencial. Se aqui, nesta introdução, acabei por justificar a minha chegada à Wikipédia e o meu esquecimento da chegada à Desciclopédia, preciso fazer saber que isso não é um acaso...

materialista da História das Ideias Linguísticas, a partir da mobilização de dispositivos teóricos e analíticos da Análise de Discurso e de dispositivos analíticos da Semântica da Enunciação. Dessa perspectiva, as relações entre os sujeitos, os saberes e as cidades serão pensadas tendo em vista os processos de constituição dos saberes enciclopédicos³, buscando compreender que sujeito(s) produz(em) saberes sobre a cidade nesses artigos das enciclopédias e como esses saberes são nelas produzidos.

O objetivo é compreender que diferentes modos de divisão/regulação dos sujeitos e sentidos se constituem nesse espaço sobre a cidade e a produção e circulação do conhecimento. O material de análise é composto pelos artigos sobre a cidade de Pouso Alegre da Wikipédia e da Desciclopédia. Para a realização dessa análise, tomo como base de comparação a estrutura de uma enciclopédia tradicional, a Enciclopédia Abril, da década de 1970, buscando observar que outros sentidos podem emergir nessas enciclopédias virtuais e que mesmos sentidos se mantêm.

A produção de conhecimento e a constituição de um arquivo das *coisas-a-saber*

No interior de uma perspectiva materialista, o processo de produção de conhecimento é compreendido enquanto determinado historicamente por condições materiais específicas. Dentro destas condições, não há uma univocidade dos saberes; eles podem se desdobrar em diferentes caminhos, podem se aproximar, se distanciar, se cruzar, etc. Ou seja, desse ponto de vista, a história do conhecimento não é concebida como uma evolução linear. Em relação a isso, vale lembrar aqui o que diz Sylvain Auroux (1992), de uma posição da história das teorias linguísticas, quando diz que todo conhecimento é uma realidade histórica com uma temporalidade ramificada.

Dessa perspectiva, a história do conhecimento também não pode ser tomada como uma simples cronologia de fatos e de descobertas científicas. Isso também seria pensá-la como uma evolução linear e supor, como notou Georges Canguilhem (1965,

³ Este tema vem sendo objeto de estudo de vários pesquisadores na área dos estudos da linguagem. Vale destacar aqui a Dissertação de Mestrado de Larissa Scotta (2008), que, no espaço de entremeio da História das Ideias Linguísticas e da Análise de Discurso, faz um estudo sobre a passagem das enciclopédias tradicionais para as virtuais, com foco na Wikipédia. Nessa passagem, a autora concebe a enciclopédia como um ‘círculo que se fecha’ e a Wikipédia como uma ‘rede que se abre’. Também vale destacar a Dissertação de Mestrado de Gláucia Henge (2009), que, de uma perspectiva discursiva, faz um estudo sobre os sujeitos e os saberes em redes discursivas dos artigos da Wikipédia. A autora discute a historicidade da cibercultura e do hipertexto nesses artigos em relação a um modo de escrita configurado como autoria colaborativa. E vale destacar ainda as pesquisas que José Horta Nunes (2012) que, com base na perspectiva da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas, faz uma análise do aparecimento do discurso enciclopédico no Brasil, a partir do século XX até inícios do século XXI.

apud LECOURT, 1980), que a anterioridade cronológica seria uma inferioridade lógica. Ou ainda, como comentou Paul Henry em “A História não Existe?” (1997), seria supor que um dia o conhecimento seria desvendado e a verdade seria descoberta e que, então, a história conheceria o seu fim.

Eduardo Guimarães (2004, p. 16), ao refletir sobre a prática científica, mostra como ela se faz sob diversas determinações, que envolvem: as condições históricas gerais e as condições históricas específicas ao domínio do saber; o fato de que o sujeito da ciência não está fora da história e nem está separado do sujeito político (lembrando Paul Henry, 1975), estando a ele subordinado; e o fato de que o sujeito da ciência não está fora das relações institucionais de individuação.

Desse modo, podemos compreender que o processo de produção de conhecimento não é neutro, e que o próprio analista também não é neutro, já que ele também não está fora da história. Recusar a ilusão de que se estaria fora da história, de uma perspectiva materialista da História das Ideias Linguísticas, é considerar a materialidade da história de uma maneira bastante particular, que envolve o político, o institucional, o ideológico e o simbólico, no espaço entre língua e discurso.

Ao lado disso, é importante levar em conta que dizer que *algo é saber* é, antes de mais nada, dizer que *algo não é*. Ou seja, dizer que *algo é saber* já é produzir uma divisão. E ainda: *o que se sabe* sobre algo não está diretamente relacionado com esse algo, tal como ele *existe* no mundo, mas como ele *significa* no mundo. E esse modo de significação é histórico, ideológico. Assim, essa divisão é produzida pelo modo como *o que é saber* é recortado⁴, significado. O que não se recorta como *algo a saber*, o que não se diz como *algo a saber*, não adquire visibilidade, é como se não existisse.

As escolas, as instituições universitárias, as enciclopédias, as gramáticas e as publicações especializadas, por exemplo, são lugares privilegiados desta divisão política e normativa que institui algo como *um saber* e que produz aí uma divisão. Elas são os espaços onde os saberes são legitimados, ao mesmo tempo em que eles as legitimam.

Essa divisão, entre *o que é saber* e *o que não é*, é pensada considerando que seu funcionamento é, incontornavelmente, atravessado pelo silêncio, em suas diferentes formas, tal como propôs Eni Orlandi, em *As formas do silêncio* (2007). Segundo Orlandi, temos o *silêncio fundador*, que é base de produção de sentidos e a *política do*

⁴ O conceito de recorte é compreendido por E. Orlandi (1984) como uma unidade discursiva que o analista produz sobre os seus materiais. Segundo a autora, “não há uma passagem automática entre as unidades (os recortes) e o todo que elas constituem” (p. 14). Os recortes são sempre efetuados a partir de uma determinada posição teórica e das questões que a análise coloca.

silêncio ou *silenciamento*, que se subdivide em *silêncio constitutivo*, no qual uma palavra apaga outra necessariamente, e *silêncio local*, ou censura.

Neste trabalho, a forma mais observada é a do silenciamento, mais especificamente a do silêncio constitutivo, sem deixar de considerar, no entanto, na história da constituição dos saberes no Brasil, os possíveis efeitos de sua relação de tensão com o silêncio local. Assim, pensar os modos de constituição dos saberes sobre as cidades nessas enciclopédias é pensar também sobre o que é posto em silêncio sobre elas.

Os saberes são sempre divididos, re-divididos e hierarquizados em diversos tipos e de diversas maneiras. Na história da constituição destes saberes, a *ciência* teve, no positivismo do século XIX, uma posição de destaque. A ciência significa como o saber mais legítimo entre os demais saberes.

Pêcheux (1983), ao discutir como as diferentes ciências e técnicas lidam com o real para melhor administrá-lo, fala do funcionamento das “múltiplas coisas-a-saber”, tomadas como parte desse real. Elas são definidas como aquilo que representa “tudo o que arrisca faltar à felicidade (e no limite à simples sobrevivência biológica) do “sujeito pragmático”” e, ao mesmo tempo, como “reservas de conhecimento acumuladas, máquinas de saber contra as ameaças de toda espécie”. Ou seja, ao mesmo tempo em que há uma busca pelo conhecimento das *coisas-a-saber*, elas significam como uma ameaça e, por esse motivo, precisam ser administradas, geridas. Há, aí, uma regulação do modo como *algo a saber* é apresentado, que produz espaços “logicamente estabilizados”.

O autor nos leva a compreender como o projeto de uma *ciência régia*, construída no interior das ciências humanas a partir do modelo das ciências exatas, está relacionado a uma demanda desse “sujeito pragmático” pela unificação da “multiplicidade heteróclita das *coisas-a-saber* em uma estrutura representável homogênea”.

Em outro trabalho, Pêcheux (1997) toma a relação entre os sujeitos e os saberes a partir de uma discussão sobre a construção do arquivo e sua leitura, tendo em vista a materialidade da língua e a divisão dos saberes na história.

Neste estudo, o autor começa por analisar a questão da leitura de arquivo através de uma história das ideias de duas culturas, designadas como “literária” e “científica”. Pêcheux busca observar, nessas culturas, como a língua é concebida, as maneiras distintas de ler o arquivo e o abismo que foi se ampliando entre elas. Ele observa que em ambas as culturas o *fato da língua* é contornado. A materialidade da língua é

concebida, na maioria das vezes, apenas como um meio transparente, ou então como uma vidraça empoeirada através da qual se incita a espreitar “as próprias coisas” (p. 63). Dessa maneira, para estas duas culturas, a leitura não é tomada como uma questão e a construção do arquivo não é tomada como uma leitura.

O autor define *arquivo* no sentido amplo de “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão” (*ibidem*, p. 57). Assim, o arquivo pode ser, por exemplo, um banco de dados, uma enciclopédia, uma biblioteca, um conjunto de documentos levantados por um pesquisador para seu trabalho particular ou um conjunto de textos que constroem sua filiação teórico-analítica.

A partir desta definição de *arquivo*, quanto à questão dos documentos, cabe perguntar: Que documentos seriam pertinentes? E também: Para quem são pertinentes? Sobre este ponto, é interessante destacar algumas relações estabelecidas no texto de Pêcheux entre as instituições, o arquivo e a memória histórica. A pertinência de determinados documentos é relativa ao papel das instituições nos diferentes modos de se ler o arquivo e o papel do arquivo na gestão da memória histórica.

Pêcheux observa que atualmente a divisão social do trabalho de leitura entre “literatos” e “cientistas” está se reorganizando. As demandas de “objetividade” para o tratamento de “dados” textuais, vindas de diversos setores da sociedade (Igreja, Estado, empresas) encontram legitimidade através de uma referência à “ciência” e têm, na informática, suas condições materiais de realização.

Para o autor, a difusão maciça da informática para estes fins abre a possibilidade de *expansão* dos privilégios “literários” da leitura para outros setores como os discursos políticos e publicitários, lugares em que a prática da “leitura literal” se mostraria insuficiente. Ao mesmo tempo, há a possibilidade de uma *restrição* dos privilégios da leitura interpretativa, como resultado “de uma expansão da influência das *línguas lógicas de referentes unívocos*, inscritos em novas práticas intelectuais de massa” (*ibidem*, p. 60).

Eni Orlandi (2001) toma a reflexão de Pêcheux sobre a reorganização do “trabalho intelectual” estendendo a questão para o “trabalho da interpretação”. Isso é feito tendo em conta a distinção que ela elabora entre *memória de arquivo* e *memória discursiva*. A memória discursiva é o interdiscurso, é a memória constitutiva, estruturada pelo esquecimento. A memória de arquivo é a memória que as instituições não deixam esquecer através da organização de um discurso documental e que, por esse processo, apaga o esquecimento.

Segundo Orlandi, o alcance da reorganização do trabalho de interpretação afeta a relação entre as duas formas de memória no sujeito e este fica ao sabor do jogo produzido entre essas duas memórias. Ao lado disso, a autora distingue outro tipo de memória de arquivo, que é a *memória metálica*. A memória metálica, que também é um tipo de memória de arquivo, é aquela produzida pela mídia e pelas novas tecnologias de linguagem.

A partir dessas reflexões, podemos dizer que, com o advento da internet, constituem-se novas maneiras de divulgação, circulação e manutenção dos saberes; novas possibilidades de relação desses saberes com a sociedade; novas formas de inscrição e divisão dos sujeitos e sentidos na história.

As enciclopédias virtuais, enquanto artefatos da mídia na internet, são tomadas aqui como uma memória metálica que produz novos modos de administração das *coisas-a-saber*. A Wikipédia e a Desciclopédia são assim consideradas como artefatos de produção/gestão do conhecimento constituídos com base nas enciclopédias tradicionais, ao mesmo tempo em que funcionam em outros espaços e configuram novas relações entre os sujeitos e os saberes.

O ponto de partida do trabalho é a consideração de que, enquanto as enciclopédias “tradicionais” contam com a contribuição de especialistas, a Wikipédia e a Desciclopédia funcionam de outro modo – mais democrático e menos legitimado – em relação aos saberes e aos sujeitos.

Desse modo, o presente trabalho se depara com questões como: Quem é esse sujeito da enciclopédia? Que saber ele faz circular com os artigos que produz? Sob que maneiras, iguais ou diferentes, o que pode/deve ser dito é regulado nos artigos dessas diferentes enciclopédias? O que não se pode dizer em uma enciclopédia e se pode dizer em outra? Que memória, em cada uma, é apagada/silenciada e que memória permanece e se reproduz nessa história dos sentidos sobre os sujeitos, os saberes e a cidade nesses espaços? Como essa memória vem mudando se consideramos as relações atuais do sujeito com o saber e com as novas tecnologias? Essas são algumas das perguntas que norteiam este trabalho e que procuro começar a responder aqui, dentro de uma perspectiva materialista da História das Ideias Linguísticas.

Cidades de uma Enciclopédia tradicional

A Enciclopédia Abril é uma enciclopédia brasileira, publicada na década de 1970, pela Abril Cultural, contém 15 tomos, com artigos de assuntos variados, elaborados através da contribuição de especialistas. Segundo o que podemos ler na parte dedicada ao leitor, publicada na primeira página do Tomo I, a enciclopédia contou “com a colaboração de quase uma centena de especialistas altamente categorizados, cuja assessoria permitiu a criteriosa seleção e integração dos assuntos, bem como a qualidade dos textos” (ENCICLOPÉDIA ABRIL, Tomo I, p. 1, 1976).

Quanto aos artigos referentes às cidades brasileiras, eles se restringem às capitais dos estados. Aqui vale observar uma diferença importante desta enciclopédia em relação às enciclopédias virtuais. A restrição dos artigos das cidades às capitais na Enciclopédia Abril está certamente relacionada a uma necessidade de limitação do número de páginas, limite inexistente no espaço das enciclopédias virtuais.

Entre as *coisas-a-saber* sobre uma cidade que podem constituir o artigo de uma enciclopédia tradicional, podemos encontrar, por exemplo, dados demográficos, geografia, clima, economia, uma breve história da constituição da cidade, eventuais informações a respeito do processo de designação (enquanto povoado, vila, freguesia, cidade), e a respeito de nomes de pessoas ilustres. A descrição dessas *coisas-a-saber* na Enciclopédia funciona sob o efeito de uma neutralidade da descrição, com fatos e dados verificáveis, científicos.

Um dos mais extensos artigos sobre as capitais dos estados brasileiros da Enciclopédia Abril é o da cidade de São Paulo. Este artigo contém, além de alguns dos “dados” lembrados acima, vários outros, divididos em temas, como: “A Grande São Paulo”, “Melhoramentos urbanos”, “O abastecimento”, “Meios de transporte”, “Serviços urbanos”, “Assistência médico-sanitária”, “Aspectos culturais”, “As áreas verdes”. Isso tudo constitui um conjunto de *coisas-a-saber* que a enciclopédia disponibiliza sobre esta cidade, São Paulo. De outro lado, um dos artigos menos extensos é o da cidade de Cuiabá. Apesar disso, também podemos localizar nele “dados” sobre geografia, economia, clima, política do Estado e população da cidade.

Esse conjunto de *coisas-a-saber* presente na enciclopédia sobre essas cidades não é o conjunto de tudo o que se pode dizer ou saber a respeito delas, mas apenas aquilo que significa como relevante dizer/saber sobre elas. A relevância é sempre constituída historicamente e constrói o lugar da evidência dos sentidos. Trazer a questão

sobre o que é construído na história do conhecimento como algo relevante e evidente a dizer/saber é considerar que, nesse processo, se produzem, inevitavelmente, divisões e apagamentos. A este respeito, um aspecto interessante a observar nesses artigos é a relação que se estabelece entre o urbano e o rural, na qual os sentidos sobre o que é urbano são quase sempre significados de maneira positiva, ao passo que o rural é frequentemente significado de maneira negativa⁵.

O artigo sobre São Paulo possui várias imagens da cidade e uma delas é a de uma fotografia tirada do alto, da cidade repleta de prédios. Essa imagem contém a seguinte legenda: “O progresso foi irreversível: a cidade cresceu para cima, para baixo, para os lados. E nunca pôde parar” (p. 155).

O texto do artigo apresenta vários “dados”, muitos deles numéricos, que falam da cidade e do crescimento da cidade. Um deles, que fala do crescimento da cidade, é o seguinte:

A cidade cresceu tanto em todos os sentidos que sua rede bancária (34,17% da rede estadual) contava em 1969, com 53 estabelecimentos (930 filiais), dez dos quais pertencentes a poderosos grupos estrangeiros (p. 155)

O crescimento da cidade, no texto, é geralmente significado de maneira positiva, e os “dados” apresentados contribuem para essa significação, o que nos leva a entender que a palavra *progresso*, no artigo, também é definida de maneira positiva. A grande quantidade de prédios da fotografia, que também significa como uma constatação do crescimento da cidade, é significada como progresso, positivamente.

Se observamos o artigo sobre Cuiabá, encontramos muitos dos itens apresentados no artigo sobre São Paulo. A palavra *progresso* também está presente neste artigo, em uma parte que conta uma história da cidade:

Cuiabá tornou-se vila (1727), cidade (1818) e capital da província de Mato Grosso (1825). Entretanto, o ouro aluvional terminou ainda antes da metade do século XVIII, e **o progresso da localidade se tornou muito lento**. Em 1800, possuía cerca de 6500 habitantes. Um século depois, reunia ao todo 35000 pessoas. (p. 357).

Aqui a palavra *progresso* também é tomada positivamente, como algo constitutivo de uma cidade. E a lentidão do progresso é significada negativamente em relação à cidade.

⁵ Cabe ressaltar que não farei uma análise pormenorizada sobre a relação entre o urbano e o rural neste trabalho. Aqui interessará apenas apontar para alguns elementos importantes para retomar nas análises sobre as enciclopédias virtuais.

Ao lado disso, o rural é significado no artigo pelas atividades econômicas, que “consistiam na criação de gado de corte e plantio de cana, mandioca, arroz, milho, feijão, banana” (p. 357). O interessante é que a descrição dessas atividades se faz através de uma operação narrativa⁶ que as coloca no passado: “consistiam”. Nesse sentido, a relação entre urbano e rural é determinada pela distinção entre cidade e campo, na qual uma cidade não pode significar também pelo rural, pois o rural é significado como campo.

Também vale aqui destacar uma descrição relativa ao processo de urbanização da cidade:

(...) surgiram várias indústrias de transformação e a cidade começou a adquirir nova fisionomia. Instalaram-se hotéis de luxo, restaurantes, cinemas, estações de rádio e TV, ao mesmo tempo em que a indústria de construção conhecia grande impulso.

Não obstante essas transformações, que alteraram as suas primitivas feições, Cuiabá ainda exhibe vestígios do urbanismo apressado que lhe imprimiu a origem bandeirante.

Vemos funcionar, nesse recorte, uma divisão nos sentidos de urbano: a) um sentido negativo em “urbanismo apressado”, como “vestígios” de um passado no presente, em relação à “origem bandeirante”; e b) um sentido positivo em relação à “nova fisionomia”, adquirida pela instalação de hotéis de luxo, restaurante, cinemas, estações de rádio, TV e indústrias.

Nos dois artigos, podemos observar que as *coisas-a-saber* sobre uma cidade a significam pela *existência e quantidade* de: habitantes, prédios, bancos, hotéis de luxo, restaurantes, cinemas, estações de rádio e TV, indústrias... Uma cidade, nesses artigos, é um espaço que cresce, é um lugar onde há progresso e onde o rural não pode significar senão como passado.

Nos itens a seguir, passaremos a analisar os artigos sobre a cidade de Pouso Alegre, primeiramente na Wikipédia e em seguida na Desciclopédia, buscando observar, de um lado, em que medida essas enciclopédias reproduzem as discursividades de uma enciclopédia tradicional, como a Enciclopédia Abril e, de outro, que outras discursividades são por elas produzidas.

⁶ As operações narrativas mobilizam marcas de temporalidade (verbais e em partículas como *desde, até, já*, etc.) que constroem uma história no texto, relativamente aos outros textos, estabelecendo relações de diálogo, debate, confronto, etc. O termo ‘operações narrativas’ é de E. Guimarães (2001), “O Sujeito e os Estudos da Significação na Década de 70 no Brasil”. Propus esta definição de *operações narrativas* em meus trabalhos de iniciação científica partir da leitura desse artigo do autor e, desde então, venho trabalhando produtivamente com ela.

Pouso Alegre na Wikipédia

Uma diferença importante a observar entre uma enciclopédia tradicional como a Enciclopédia Abril e uma enciclopédia virtual como a Wikipédia é que a primeira é elaborada a partir da colaboração de especialistas e a segunda não necessariamente. A Wikipédia se define como “a enciclopédia livre que **todos** podem editar”:



Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal. Acesso: 30 ago 2012.

Apesar de se colocar no mesmo espaço de uma neutralidade da descrição, buscando sempre regular os fatos e dados dos artigos através de fontes verificáveis, científicas, a Wikipédia não tem o mesmo estatuto de uma Enciclopédia tradicional. O “todos” que ela inclui, inclui não especialistas e a exclui do lugar de legitimidade da produção de conhecimento.

No artigo sobre Pouso Alegre na Wikipédia há um funcionamento semelhante ao da Enciclopédia Abril em relação aos “dados” que descrevem a cidade. O texto começa com uma breve apresentação da cidade que informa sobre sua localização, área, número de habitantes e colocação no *ranking* dos municípios mais populosos do estado de Minas Gerais:

Em 2009 sua população foi calculada em 127.974 habitantes, sendo o 2º município mais populoso do Sul de Minas e o 19º do estado de Minas Gerais.

A apresentação desses números não significa apenas como uma simples descrição de um fato através de dados numéricos, mas como uma forma de valorização das cidades, umas em relação às outras. Isto não está nos fatos nem nos dados neles mesmos, mas nos valores que são construídos para eles, pela sociedade, na história. Valores que são discursivizados. E que, como vimos, já circulavam no espaço da enciclopédia tradicional. Na descrição dos números acima, a discursividade que está em jogo é a de que quanto mais populoso o município, mas valorizado ele é em relação aos

demais. Essa discursividade é o argumento predominante que permite concluir que o número de 127.974 habitantes signifique Pouso Alegre como um município populoso.

A expressão “mais populoso” apaga a possibilidade de interpretar que a cidade seja significada como um município pouco populoso. Isso seria possível, se, ao invés de “mais populoso”, encontrássemos “menos populoso”. O interessante é que a escala argumentativa⁷ que está funcionando é a do “mais populoso” e não a do “menos populoso”. A argumentação do “mais populoso” também pode ser observada em outras partes do artigo: “Pouso Alegre é a segunda maior cidade do sul de Minas Gerais (atrás apenas de Poços de Caldas)” e “alguns bairros da cidade são mais populosos que várias cidades da região”.

O(s) sujeito(s) autor(es) do artigo pode(m) ou não ser especialista(s), como na Enciclopédia Abril. Mas aqui e ali as discursividades podem ser as mesmas. Ao mobilizarem os “dados” e “números”, os sujeitos estão sempre interpretando e a interpretação não se faz nunca de um lugar neutro, mas a partir de filiações de sentido.

Outro aspecto importante a observar no artigo da Wikipédia sobre Pouso Alegre está relacionado ao fato de que a Wikipédia se atualiza e re-atualiza muito rapidamente pelos usuários que colaboram com sua edição. No início de minhas pesquisas, realizei uma análise sobre o artigo, tal como ele estava publicado em 23 de março de 2010. Voltando ao artigo em 9 de agosto de 2010, foi possível observar que houve uma reorganização de determinados itens, a exclusão de alguns e o acréscimo de outros⁸.

Algumas diferenças no texto do artigo também aparecem no índice. Antes de analisar algumas delas, vejamos o quadro a seguir, que mostra o índice do artigo em datas distintas:

⁷ As *operações argumentativas* se articulam através de marcas linguísticas diversas (*mas, embora, contudo, pois, já que*, a comparação, etc.) que confrontam argumentos e conclusões dos enunciados de um texto e lhes dão uma determinada orientação argumentativa. Proponho esta definição de *operações argumentativas* seguindo a abordagem dada por Guimarães (1995) para a análise dos operadores argumentativos, em que o autor mobiliza o conceito de interdiscurso, a partir de um diálogo que seu trabalho estabelece com a análise de discurso. Segundo o autor, “a argumentação está determinada pelo interdiscurso. A posição do sujeito, a posição de onde se fala é o “argumento decisivo”” (p. 82).

⁸ As citações acima, trazidas do artigo sobre a cidade, não foram alteradas na edição mais recente.

23/03/2010*	09/08/2010**
<p>Índice [esconder]</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 Geografia 2 População <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Microrregião 3 Economia 4 Hidrografia 5 Clima 6 Indústrias 7 Comércio 8 Rede hoteleira 9 Concessionárias automotivas 10 Órgãos militares e de segurança 11 Pólos Industriais e tecnológicos vizinhos 12 Pólos e circuitos turísticos vizinhos 13 Pólos Universitários vizinhos 14 Comércio, saúde e prestação de serviços 15 Hospitais 16 Edificações (Skyline) <ul style="list-style-type: none"> 16.1 Os 10 maiores edifícios 16.2 Em construção 16.3 Shoppings Centers e Centros Comerciais <ul style="list-style-type: none"> 16.3.1 Edifícios Históricos 17 Atrações do município <ul style="list-style-type: none"> 17.1 Eventos 18 Cultura <ul style="list-style-type: none"> 18.1 "Natal de Luzes" 19 Comunicação e entretenimento 20 Transporte <ul style="list-style-type: none"> 20.1 Acessos rodoviários 20.2 Aeroporto 20.3 Transportadoras com sedes e filiais na cidade <ul style="list-style-type: none"> 20.3.1 Centros de Distribuição 20.4 Ônibus intermunicipais e interestaduais 21 Educação <ul style="list-style-type: none"> 21.1 Universidades e Faculdades 21.2 Escolas particulares 22 Referências 23 Ligações externas 	<p>Índice [esconder]</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 Geografia <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Hidrografia 2 População <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Microrregião 3 Economia 4 Clima 5 Indústrias <ul style="list-style-type: none"> 5.1 Lista de indústrias do município 6 Agricultura 7 Rede hoteleira 8 Concessionárias automotivas 9 Órgãos militares e de segurança 10 Pólos Industriais e tecnológicos vizinhos 11 Pólos e circuitos turísticos vizinhos 12 Pólos Universitários vizinhos 13 Comércio, saúde e prestação de serviços 14 Hospitais 15 Edificações (Skyline) <ul style="list-style-type: none"> 15.1 Os 10 maiores edifícios 15.2 Em construção 15.3 Shoppings Centers e Centros Comerciais <ul style="list-style-type: none"> 15.3.1 Edifícios Históricos 16 Atrações do município <ul style="list-style-type: none"> 16.1 Eventos 17 Culinária <ul style="list-style-type: none"> 17.1 Pastel de Milho 17.2 Restaurantes 18 Cultura <ul style="list-style-type: none"> 18.1 "Natal de Luzes" 18.2 "Cavalgada da Paz" 19 Comunicação e entretenimento 20 Transporte <ul style="list-style-type: none"> 20.1 Acessos rodoviários 20.2 Aeroporto 20.3 Transportadoras com sedes e filiais na cidade <ul style="list-style-type: none"> 20.3.1 Centros de Distribuição 20.4 Ônibus Municipal 20.5 Ônibus Intermunicipais e Interestaduais 21 Educação <ul style="list-style-type: none"> 21.1 Universidades e Faculdades 21.2 Escolas particulares 22 Referências 23 Ligações externas

* Disponível em: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pouso_Alegre&oldid=19412659. Acesso: mar 2010.

** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pouso_Alegre&oldid=21303117. Acesso: ago 2010.

Podemos notar, entre o índice mais antigo e o mais novo, algumas mudanças bastante significativas. Refletirei sobre algumas delas, começando pelo item Economia. Neste item, ambas as edições se parecem, com uma pequena diferença. Transcrevo abaixo um recorte da edição antiga, incluindo, em colchetes, o acréscimo feito na nova edição:

Pouso Alegre compõe com outros quarenta municípios um pólo regional no extremo sul de Minas Gerais. A proximidade entre estes municípios (...) atrai diariamente um número elevado de pessoas à procura de serviços e do comércio oferecidos pelo município [o que pode fazer a população ultrapassar os 300 mil habitantes nos dias da semana]. A cidade é o maior entroncamento rodoviário do sul de minas e já se destaca pelo grande número de empresas de logística (...).

Vemos, aqui também, como o texto procura mostrar, em termos quantitativos, junto a outros municípios e em comparação com eles, que Pouso Alegre tem as qualidades de um centro urbano. Na nova edição, a inclusão de um comentário sobre o número de habitantes vem reforçar o argumento de que Pouso Alegre é muito populosa.

É interessante destacar que as informações sobre a agricultura não são contempladas no item *Economia*. Na edição antiga, a agricultura nem é mencionada no artigo. Ela aparece na nova edição, através do item nomeado de *Agricultura*, que menciona o Núcleo Tecnológico EPAMIG Batata e Morango e uma Estação Experimental de Pouso Alegre, lembrando que a cidade é o segundo maior produtor de morango em Minas Gerais e também do clima propício da região para o cultivo de batata. Desse modo, diferente da edição antiga, na edição nova há um espaço, ainda que pequeno, para falar sobre um aspecto rural de Pouso Alegre.

E aqui, diferentemente do artigo de Cuiabá da Enciclopédia Abril, há a possibilidade de pensar a cidade em relação ao rural. Isso mostra que a relação entre urbano e rural não é significada pela distinção entre cidade e campo, ou não é tomada do mesmo modo que no artigo de Cuiabá. No entanto, vemos que o espaço do rural que significa na cidade é significado pelo tecnológico.

Também é interessante destacar a inclusão do item *Culinária*, que conta, como subitens, Pastel de Milho e Restaurantes. Em relação ao pastel de milho, ele é apresentado no artigo como “Patrimônio Municipal”. Aqui vale lembrar que em 29 de julho de 2010, o pastel de milho se tornou, via decreto, patrimônio imaterial da cidade de Pouso Alegre. Quanto aos restaurantes, não se trata propriamente de comida típica, mas de uma lista de restaurantes de comida de tipos variados, incluindo também a comida mineira.

Outro aspecto importante a notar é que em quase todos os itens do artigo, há um funcionamento enumerativo⁹: há enumerações de hotéis, concessionárias, hospitais, edificações, universidades, faculdades, institutos, escolas (somente as particulares!). Esse funcionamento enumerativo também está presente nos itens *Comunicação e entretenimento*, e *Transporte*. E há, também, uma lista de polos industriais,

⁹ A enumeração é compreendida aqui como um procedimento de reescrituração, tal como E. Guimarães o define, em relação à textualidade. A reescrituração, segundo o autor, “é o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito, fazendo interpretar uma forma como diferente de si” (GUIMARÃES, 2004, p. 17). E ao redizer o que já foi dito, produz-se uma deriva do sentido (GUIMARÃES, 2002). Em outras palavras, segundo o autor, os procedimentos de reescrituração são procedimentos de deriva do sentido próprios da textualidade e podem se configurar de diversas maneiras num texto: por anáfora, catáfora, repetição, substituição, enumeração, elipse.

tecnológicos, turísticos e universitários vizinhos que, ao serem trazidos para o artigo, passam a significar em relação à cidade de Pouso Alegre.

O item *Comércio*, na edição mais antiga, iniciava mencionando a presença de “um pólo moveleiro de lojas” na cidade, citando os nomes de vários estabelecimentos, classificados como “grandes redes de eletrodomésticos”, “áreas de vestuário” e “outras redes de expressão”.

Na versão mais nova, esse início foi apagado e o item passou a se chamar *Comércio, Saúde e Prestação de Serviços*. Nessa versão, Pouso Alegre é definida como “referência para as cidades vizinhas”. Ao lado disso, o texto informa que a cidade conta com um “centro comercial vertical” e fala da construção de um shopping na área central da cidade.

Um ponto bastante interessante no artigo é o item *Edificações (Skyline)*, que se dedica aos edifícios da cidade.



Disponível em: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pouso_Alegre&oldid=21303117. Acesso: ago 2010.

Esse item lembra os “diversos edifícios históricos”, menciona o “primeiro edifício com mais de 15 andares” e diz quantos edifícios “de grande porte” a cidade possui, incluindo os edifícios “em construção” e um edifício “proposto”. Ao lado disso, apresenta uma tabela que relaciona os dez maiores edifícios da cidade, informando sobre o número de andares, a altura, a localização e o ano em que ficaram prontos, seguida de outra com os edifícios em construção, como podemos ver a seguir:

Os 10 maiores edifícios

Edifício	Andares	Altura ^[D]	Localização	Ano ^[E]
Edifício Octávio Meyer	20	70m	Centro	2004
Edifício Veneza	19	66m	Centro	1999
Edifício Monte Carlo	19	66m	Centro	1999
Edifício J. Urbano	17	64m	Centro	2008
Edifício Dona Bela	16	62m	Centro	1981
Edifício Gênova	15	61m	Centro	2007
Edifício Mauro Tomasini	16	60m	Centro	2002
Edifício Miranda	16	58m	Centro	1983
San Marino Residencial	15	56m	Centro	1996
Edifício Ernesto Teixeira	18	56m	Centro	1979

Em construção

Edifício	Andares	Altura ^[D]	Localização	Inauguração ^[E]
Edifício Hygino Puccini	22	72m	Centro	2012
Edifício Freitas	16	58m	Centro	2010
Residencial Dona Márcia (Torre 1)	13	49m	Fátima I	2010
Residencial Dona Márcia (Torre 2)	13	49m	Fátima I	2010
Centro Comercial Estelita	12	49m	Centro	2012



Edifício Mauro Tomasini, o 7º mais alto da cidade.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pouso_Alegre&oldid=21303117. Acesso: ago 2010.

Esse item também apresenta uma tabela com os *shoppings centers* e centros comerciais e, por último, uma lista que lembra novamente os edifícios históricos, produzindo o efeito de que Pouso Alegre já é cidade com edifícios faz tempo. Os edifícios históricos relacionados na lista são os seguintes: Theatro Municipal, Conservatório de Música, Fórum Municipal, Faculdade de Direito do Sul de Minas (Prédio Antigo), Construções em cima das lojas da Avenida Doutor Lisboa, Clube Literário e Recreativo, Escola Estadual Monsenhor José Paulino (aqui o texto inclui a data da inauguração: 1912), Escola Estadual Dr. José Marques de Oliveira, e Catedral Metropolitana. Como se pode ver, a palavra edifício, no artigo, é significada no sentido amplo, de edificação e não apenas no sentido mais restrito, como, por exemplo, o de uma edificação com mais de quatro andares.

Vemos, deste modo, que o artigo define Pouso Alegre através de vários funcionamentos quantitativos, comparativos e enumerativos. Isso constitui, sem dúvida, a apresentação de um determinado número de *coisas-a-saber* sobre uma cidade. Mas não se trata de quaisquer coisas; são apresentadas aquelas *coisas-a-saber* que significam a cidade enquanto um grande centro urbano.

Assim como nos artigos da Enciclopédia Abril, nesse artigo da Wikipédia, as *coisas-a-saber* sobre a cidade de Pouso Alegre significam pela *existência* e pela

quantidade, sendo que aqui o destaque maior é para o número de habitantes e a quantidade de edifícios. Ao lado da argumentação do “mais populoso”, a argumentação da quantidade de edifícios é o que significa a cidade de Pouso Alegre não apenas como uma cidade, mas como uma cidade grande.

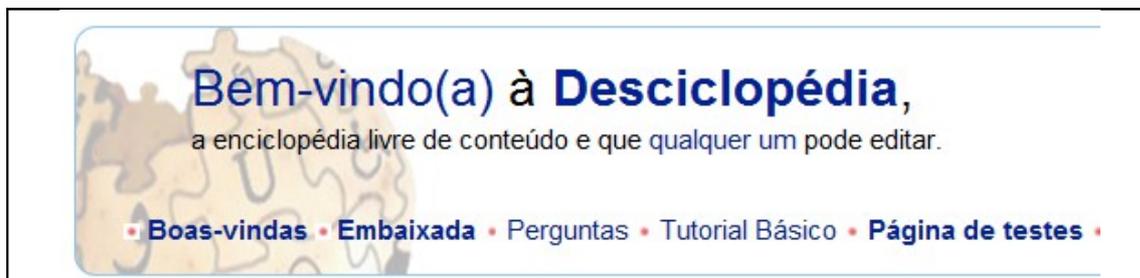
O que se pode vislumbrar, a partir de uma comparação geral entre os artigos sobre São Paulo e Cuiabá da Enciclopédia Abril, e o artigo sobre Pouso Alegre da Wikipédia, é que o artigo sobre Pouso Alegre reproduz uma discursividade que já funcionava nos outros artigos sobre São Paulo e Cuiabá, em que uma cidade é definida por coisas como números: de habitantes, edificações, indústrias, comércio, etc.

Por outro lado, as questões de legitimidade atravessam o lugar do especialista e o lugar do *todos*, fazendo com que uma enciclopédia seja significada como fonte de dados confiável e a outra não. Quem pode legitimar o saber é o *especialista* e não o *todos*, mesmo que as *coisas-a-saber* recubram mesmos fatos, os mesmos dados, as “mesmas coisas”.

Evidentemente que uma análise mais aprofundada da maneira como os “dados” são apresentados nessas diferentes enciclopédias para constituir o conjunto das *coisas-a-saber* sobre as cidades pode mostrar, de fato, que o artigo do *especialista* é confiável e o do *todos* não é. No entanto, o que interessa salientar é justamente que, mesmo sendo formulados por sujeitos diferentes, os artigos de ambas as enciclopédias são produzidos por uma mesma discursividade.

Pouso Alegre na Desciclopédia

De modo a satirizar a Wikipédia, a Desciclopédia se define como “a enciclopédia livre de conteúdo e que **qualquer um** pode editar”:

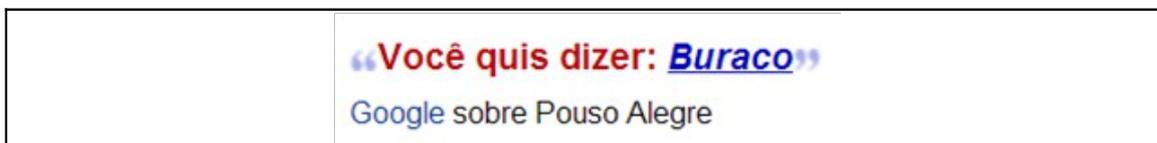


Disponível em: http://desciclopedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal. Acesso: 30 ago 2012.

Diferente do *especialista* da Enciclopédia tradicional, que tem sua legitimidade assegurada, e do *todos* da Wikipédia, que tem sua legitimidade questionada, o lugar do *qualquer um* da Desciclopédia se isenta da legitimidade, do compromisso com os fatos e dados, com a cientificidade. Enquanto a Wikipédia procura funcionar de acordo com o modelo de uma enciclopédia tradicional, no espaço de significação do científico, o espaço de significação da Desciclopédia é o do humor, da paródia, do *nonsense*.

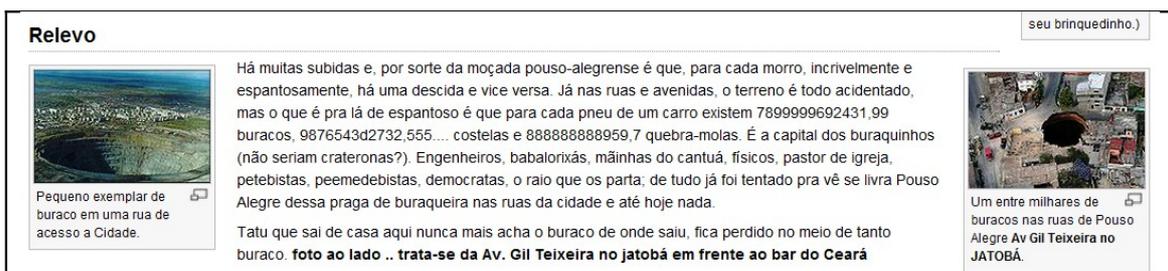
Nesse espaço, como não poderia deixar de ser, a relação entre o que se pode/deve ser dito das *coisas-a-saber* sobre uma cidade é outra. Espaço de significação que inclui preconceitos, mas também críticas, como poderemos observar logo adiante.

Esse espaço de significação funciona sob diversas maneiras nos artigos da Desciclopédia, com características específicas, que se reapropriam não apenas dos modelos das enciclopédias tradicionais, mas também de outros artefatos e ferramentas disponíveis no espaço virtual. Um exemplo disso é uma a marca que está presente no início de todos (ou, talvez, quase todos) os artigos da Desciclopédia, que é uma paródia da ferramenta de correção do Google, conhecida como “você quis dizer”. No artigo sobre Pouso Alegre, vale chamar a atenção para a primeira “correção” proposta para a expressão buscada “Pouso Alegre”:



Disponível em: http://desciclopedia.org/index.php?title=Pouso_Alegre&oldid=1970306. Acesso: mai 2010

A questão dos buracos é um tema que se repete em diversas partes do artigo sobre a cidade de Pouso Alegre na Desciclopédia. No decorrer de todo o artigo, vemos que os buracos estão dentre os principais aspectos que caracterizam a cidade. Isso pode ser observado, por exemplo, no item *Relevo*. Vejamos:



Disponível em: http://desciclopedia.org/index.php?title=Pouso_Alegre&oldid=1970306. Acesso: mai 2010

O artigo também possui um item nomeado de *Lemas*, que apresenta uma lista de expressões, de lemas, os quais funcionam como definidores da cidade. A maior parte dos lemas fala dos buracos da cidade: “Onde tem asfalto tem buraco”, “Onde tem buraco já teve asfalto”, “Onde não tem asfalto não tem buraco”, por exemplo.

No item *Rodovias*, encontramos o seguinte texto:

Não tem mais. Sobraram só os buracos. Tem buraco que começa aqui e vai terminar lá em Poços de Caldas. Tem rodovia que virou buraco e tem até buraco que virou rodovia.

E, em seguida, há uma relação tipológica dos buracos:

Existem vários tipos de buracos nas ruas e rodovias de Pouso Alegre:

- Buraco Wellcome, fica na entrada da cidade;
- Buraco recordação, fica na saída da cidade;
- Buraco sem saída, você só percebe quando já está encima e tem uma carreta atrás de você;
- Buraco Bis, você cai na ida, e na volta cai novamente;
- Buraco rotina, todo dia você cai nele (...)

Podemos notar, a partir dessas diversas partes do artigo da Desciclopédia sobre Pouso Alegre, que os buracos dão outros sentidos para a cidade, diferentes daqueles do artigo da Wikipédia, que focalizavam os edifícios. O urbano também está presente, significado pelo asfalto, mas é significado de modo negativo, uma vez que o que está em jogo não é o asfalto, mas os buracos do asfalto. Ao invés de edifícios, há buracos, ao invés de crescimento, há deterioração.

Ao mesmo tempo, o rural encontra maior lugar de significação e de definição da cidade num lugar bastante importante do artigo sobre a cidade. Esse lugar é outro espaço próprio da Desciclopédia, que costuma aparecer logo no início dos artigos, um espaço caracterizador que os classifica à maneira de um selo, de uma marca identificadora.

Esse espaço caracterizador costuma apresentar diferentes temas para diferentes artigos, sendo que um mesmo tema pode estar presente em diversos artigos. Esse espaço pode ser formado de textos e imagens e geralmente incluem um enunciado que identifica o artigo: “Esse artigo fala sobre...”, “Esse artigo é...” “Este é um artigo que...”.

No caso do artigo sobre Pouso Alegre, encontramos, logo no início do texto, dois desses “espaços caracterizadores”:



Esse tar di arrrtigo é caipira, sô!!

Esse tar di artigu parece caipira, foi escrito por arguem caipira, ou ele é de fato CAIPIRA!!!

Num estraga eli naum, si naum nôis crava a enxada em cima du cê!





Eçe artigu é di Póbri

Eçe artigu fara sôbri coisa di póbri, de-vôsse peçõas póbri ou o dônú deç neguçu tãm bem dêvi ser póbri.

Cuidado: Você pode está sendo citado neste artigo.



Disponível em: http://desciclopedia.org/index.php?title=Pouso_Alegre&oldid=1970306. Acesso: mai 2010

No espaço do enunciado “Esse tar di arrrtigo é caipira, sô!!”, o próprio enunciado identifica o artigo sobre a cidade, significando-a como caipira. Esse sentido de caipira é determinado pelo modo como o texto é escrito, de maneira a “transcrever”¹⁰ o que seria o dialeto caipira, e através de duas imagens do meio rural: a de um galo e a de duas pessoas em cima de uma carroça puxada a burro, em uma rua de terra. O significado de Pouso Alegre em relação ao caipira se constrói por este “caracterizador”, que agrega uma característica linguística aos sujeitos da cidade a outras características relativas ao ambiente rural.

Abaixo do espaço caracterizador caipira, o artigo apresenta outro, caracterizado pelo enunciado “Eçe artigu é di Póbri”. Aqui é interessante observar que o recurso de “transcrição” linguística entre um espaço e outro não é o mesmo. Enquanto o caracterizador caipira focaliza o dialeto caipira através da transcrição de alguns sons e modos de falar, o caracterizador “di póbri” focaliza a incorreção ortográfica. Nesse sentido, essas duas formas de transcrição produzem uma dissociação entre *caipira* e *pobre* produzida pelo artigo, que faz com que o rural possa ser significado positivamente¹¹.

Essa dissociação marca algumas diferenças importantes em relação ao modo como o rural é significado no artigo da Wikipédia sobre Pouso Alegre, de modo positivo, mas apenas pelo tecnológico, e nos artigos da Enciclopédia Abril sobre Cuiabá, em que o rural significa apenas como passado.

¹⁰ Interessante notar que há uma mistura de “transcrição” do dialeto caipira e algumas marcas – “naum”, por exemplo – que encontramos hoje correntemente no espaço da internet nas salas de bate-papo.

¹¹ O artigo sobre Belo Horizonte, por exemplo, aparece com caracterizador caipira, mas não com o caracterizador “di póbri”. Belo Horizonte é significada pelo urbano e também pelo rural. Pelo rural, isso se dá através do caracterizador caipira e de outros pontos do artigo como, por exemplo, na paródia de uma sugestão do Google: ““experimente também: roça grande” Sugestão do Google para Belo Horizonte”.

Se, por um lado, a distinção nas transcrições produz uma dissociação entre *caipira* e *pobre*, possibilitando ao rural um sentido positivo, por outro, a apresentação dos dois caracterizadores, um após o outro, produz uma associação: Pouso Alegre é caipira e pobre, conjunção que faz com que o rural, assim como o urbano, signifique negativamente.

Vemos assim que a argumentação do artigo de Pouso Alegre na Desciclopédia vai numa direção bastante diferente da argumentação na Desciclopédia. Na Desciclopédia, a argumentação não passa pela apresentação de dados verídicos que podem ser verificados cientificamente, o que não significa que ela não esteja produzindo dados verdadeiros ou com algo de verdadeiro. Mas esses dados geralmente não podem/devem ser ditos nas enciclopédias tradicionais, eles geralmente funcionam fora do espaço das *coisas-a-saber* sobre uma cidade.

O artigo de Pouso Alegre na Desciclopédia não funciona como uma descrição neutra das coisas da cidade e também não a significa como lugar de crescimento, de progresso. Ele traz, em sua argumentação, que significa a cidade negativamente, uma crítica à cidade, uma negação da cidade como uma cidade grande e, talvez, contraditoriamente, até a própria negação da cidade como uma cidade: Pouso Alegre, que não tem asfalto, mas tem buracos, significada pelo caipira e pelo rural, não é cidade, mas campo. Nesse sentido, apesar das diferentes direções argumentativas da Enciclopédia Abril, da Wikipédia e da Desciclopédia para as definições das cidades, ainda estaria funcionando, na Desciclopédia, a mesma discursividade presente no artigo sobre Cuiabá e São Paulo, em que as cidades são significadas como espaço de crescimento e progresso, e de Cuiabá, em que a distinção entre o urbano e o rural é perpassada pela distinção entre cidade e campo.

Considerações finais

A curiosidade inicial de saber sobre Pouso Alegre e o espanto com as definições da Wikipédia e da Desciclopédia, nos levaram a formular algumas questões que, aliadas ao nosso interesse pelas pesquisas sobre o Saber Urbano e Linguagem e ao acolhimento institucional para a realização desse trabalho, puderam ter aqui algumas respostas.

Na passagem do *especialista* para o *todos* e para o *qualquer um*, a relação entre os sujeitos e os saberes passa por vários caminhos, que se aproximam, se distanciam, se

cruzam, se assemelham, se diferem, etc. Mas esses caminhos não são aleatórios, eles se fazem dentro de condições históricas.

A Wikipédia funciona a partir de um ideal de neutralidade, de cientificidade, seguindo o modelo de uma enciclopédia tradicional. No entanto, a falta da legitimidade das *coisas-a-saber* que a Wikipédia disponibiliza as significa numa relação tensa entre o que seria próprio da ciência, identificado ao domínio do científico, e o que se apresentaria como senso comum, como não científico, não racional, entre as informações verdadeiras e falsas, entre o *especialista* e o *todos*.

Na Desciclopédia, em que o espaço de significação é o do humor, da paródia, do *nonsense*, também são explicitados os preconceitos que circulam e significam a sociedade, bem como críticas, denúncias e disputa por sentidos outros, diferentes dos sentidos dominantes das enciclopédias, que a memória de arquivo (a que as instituições não deixam esquecer, conforme Orlandi (2001)) faz circular. No entanto, na Desciclopédia, o espaço das *coisas-a-saber* também tem a sua regularização; não é *qualquer coisa* que se pode dizer, já que ela também reproduz os discursos disponíveis, dentro de condições históricas específicas.

Na Wikipédia, Pouso Alegre é definida, de modo geral, como um lugar populoso que possui muitos edifícios, como uma cidade grande. Lugar no qual o urbano é significado positivamente e o rural é significado, mas apenas pelo tecnológico. O artigo da Wikipédia não fala sobre outros aspectos do ambiente rural ou sobre os problemas da cidade, como os buracos.

Na Desciclopédia, Pouso Alegre é definida, de modo geral, como um lugar cheio de buracos, como caipira, com características rurais e pobre. Lugar no qual o urbano e o rural são significados negativamente e no qual a própria condição de cidade é questionada. O artigo da Desciclopédia não fala sobre o crescimento da cidade.

Lançando mão das palavras de Orlandi (2007), quando a autora fala da “força corrosiva do silêncio que faz significar em outros lugares o que não “vinga” em um lugar determinado” (p. 13), a repetição presente no artigo da Wikipédia sobre os edifícios e o silenciamento que ele produz sobre os problemas da cidade, faz vingar na Desciclopédia a repetição sobre os buracos.

Essas diferentes definições nos mostram como essas duas enciclopédias funcionam como artefatos distintos quando pensamos no modo de divisão das *coisas-a-saber*. Essa divisão não é pensada, no entanto, como algo complementar ou simétrico, mas em sua contraditoriedade. Nesse sentido, a relação com o silêncio na Wikipédia não

funciona do mesmo modo que na Desciclopédia. Se a Desciclopédia parodia a Wikipédia jogando com o que ela silencia, a Wikipédia não está no mesmo jogo, uma vez que ela não se coloca no papel de “se defender” da Desciclopédia, mas de funcionar como uma enciclopédia legítima. Nesse sentido, ela tende a reproduzir mais facilmente o que se pode e não se pode dizer das enciclopédias tradicionais.

Referências Bibliográficas

AUROUX, S. 1992. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas: Editora da Unicamp.

CANGUILHEM, Georges. 1965 *Conhecimento da Vida*. Vrin, 2 ed. *Apud* D. LECOURT. 1980 *Para uma Crítica da Epistemologia*. Lisboa: Assírio e Alvin, 2 ed.

DESCICLOPÉDIA. Belo Horizonte. Disponível em: <http://desciclo.pedia.ws/wiki/Belo_Horizonte> Acesso: 9 ago 2010.

_____. Pouso Alegre. Disponível em: <http://desciclopedia.org/index.php?title=Pouso_Alegre&oldid=1970306> Acesso: 26 mai 2010.

ENCICLOPÉDIA ABRIL 1976 “Prezado Leitor,”. São Paulo: Abril Cultural, Tomo I, 2 ed., p.1

_____. Cuiabá. São Paulo: Abril Cultural, Tomo III, 2 ed., p. 357.

ENCICLOPÉDIA ABRIL 1971 São Paulo. São Paulo: Abril Cultural, Tomo XI, 1971, p. 152-158.

GUIMARÃES, Eduardo. 1995. *Os limites do sentido. Um estudo histórico e enunciativo da linguagem*. Campinas: Pontes.

_____. 2002. *Semântica do Acontecimento. Um Estudo Enunciativo da Designação*. Campinas: Pontes.

_____. 2004. *História da Semântica. Sujeito, Sentido e Gramática no Brasil*. Campinas: Pontes.

HENGE, Gláucia da Silva. 2009. *Sujeitos e Saberes: Redes Discursivas em uma Enciclopédia Online*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Letras/UFRGS.

HENRY, Paul. 1997. “A História não Existe?”. *Gestos de Leitura. Da História no Discurso*. Campinas: Editora da Unicamp.

LECOURT, D. 1980. *Para uma Crítica da Epistemologia*. Lisboa: Assírio e Alvin, 2 ed.

NUNES, José Horta. 2012. “Para uma História do Discurso Enciclopédico no Brasil”. Resumo Expandido apresentado na XXVII ENANPOLL. Niterói: Instituto de

Letras/UFF. Disponível em: <<http://www.labeurb.unicamp.br/anpoll/resumos/josehorta.pdf>> Acesso: 30 ago 2012.

ORLANDI, Eni. 1984. Segmentar ou Recortar. *Série Estudos. Lingüística: Questões e Controvérsias*, n 10. Uberaba: Fiube.

_____. 2001. *Discurso e Texto. Formulação e Circulação dos Sentidos*. Campinas: Pontes.

_____. 2007. *As Formas do Silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: Editora da Unicamp, 6ed.

PÊCHEUX, Michel. “Ler o Arquivo Hoje”. Em: ORLANDI, Eni (org.) 1997. *Gestos de Leitura. Da História no Discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2 ed.

_____. 2002. *O Discurso. Estrutura ou Acontecimento*. Campinas: Pontes, 3ed.

PREFEITURA DA CIDADE DE POUSO ALEGRE. “Lançado Programa de Valorização do Pastel de Farinha de Milho”. Disponível em: <http://www.pousoalegre.mg.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=287:lancado-programa-de-valorizacao-do-pastel-de-farinha-de-milho&catid=1:ultimas&Itemid=18> Acesso: 10 ago. 2010.

SCOTTA, Larissa. 2008. *Da Enciclopédia Enquanto um Círculo que se Fecha à Wikipédia Enquanto uma Rede que se Abre: um gesto interpretativo*. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras/UFSM.

WIKIPÉDIA. Página Principal. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal> . Acesso: 30 ago 2012.

_____. Pouso Alegre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pouso_Alegre> Acessos:< http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pouso_Alegre&oldid=19412659>. 23 mar 2010; <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pouso_Alegre&oldid=2130>: 09 ago 2010.

Data de Recebimento: 10/07/2012
Data de Aprovação: 16/10/2012

Para citar essa obra:

FERREIRA, Ana Cláudia Fernandes. As coisas-a-saber sobre uma cidade na Wikipédia e na Desciclopédia: Pouso Alegre entre edifícios e buracos. RUA [online]. 2012, no. 18. Volume 2 - ISSN 1413-2109

Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade

<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>

Laboratório de Estudos Urbanos – LABEURB
Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade – NUDECRI
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

<http://www.labeurb.unicamp.br/>

Endereço:

LABEURB - LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS

UNICAMP/COCEN / NUDECRI

CAIXA POSTAL 6166

Campinas/SP – Brasil

CEP 13083-892

Fone/ Fax: (19) 3521-7900

Contato: <http://www.labeurb.unicamp.br/contato>